



Câmara Municipal de Caminha

ATA NÚMERO 02/13-17 DA REUNIÃO PÚBLICA DESCENTRALIZADA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL E CATORZE

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano dois mil e catorze, no **Edifício da Casa do Orfeão de Vila Praia de Âncora**, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de **LUIS MIGUEL DA SILVA MENDONÇA ALVES** e com a presença dos Senhores **GUILHERME CESÁRIO LAGIDO DOMINGOS, ANA SOFIA GARCIA BARROS SÃO JOÃO, RUI PEDRO TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA, FLAMIANO GONÇALVES MARTINS, MÁRIO AUGUSTO PAIS PATRÍCIO, LILIANA SOFIA BOUÇA SILVA.**

Às 18 H 30 M, pelo Senhor Presidente **Luís Miguel da Silva Mendonça Alves** abriu a Sessão saudando todos os presentes.

Esta reunião terá como ponto único da ordem de trabalhos a audição dos munícipes.

O **Senhor Presidente** saudou todos os presentes, agradeceu à direção do Orfeão de Vila Praia de Âncora que cedeu as instalações para que a reunião se realizasse. Disse que esta é a segunda reunião descentralizada e o que pretendem é ouvir as pessoas.

Disse que esta é uma reunião de câmara normal em que todos os vereadores podem intervir prestando esclarecimentos.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor José Alfredo**, Presidente da Casa do Orfeão deu as boas vindas a todos à Casa do Orfeão; agradeceu à Câmara Municipal a honra que lhes deu em realizar a segunda reunião descentralizada neste local. Desejou a todos uma boa reunião e disse que as portas da Casa do Orfeão estão sempre abertas a todos.

O **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Praia de Âncora** leu:

“Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhores Vereadores, muito boa tarde a todos. Mas gostaria de dirigir as minhas primeiras palavras a todos os Ancorenses aqui presentes.

Meus Senhores e minhas Senhoras muito obrigado a todos pela vossa presença, comecei por me dirigir a todos vós porque entendo que esta reunião não fazia sentido, sem a vossa participação e empenho na resolução de todos os problemas que são inerentes à população e ao próprio território que compreende esta freguesia.

Muito Obrigada a todos.

Senhor Presidente do Executivo, Senhores Vereadores sejam Bem-vindos a Vila Praia de Âncora.

Senhor Presidente, Dr. Miguel Alves, gostaria de felicita-lo por tornar mais estreito o contacto entre a Camara e cada freguesia, através destas reuniões descentralizadas, demonstrando que realmente quer estar mais perto e mais atento, dando a oportunidade de auscultar a população e as suas reais necessidades.

Senhor Presidente, em nome da Freguesia de Vila Praia de Âncora solícito que tenha em consideração esta grande comunidade, é a maior freguesia do concelho e também a mais populosa.

Apesar da evolução que se fez sentir nestes últimos 12 anos, em diversas áreas, muito ficou por fazer, devido à dimensão territorial e populosa que a mesma obriga.

Temos grandes necessidades a nível:

- **Da nossa rede viária**, mais de 70% da nossa freguesia não tem infra - estruturas de drenagem de águas pluviais. Com a construção do acesso da A28 tudo se tem complicado, porque não foi tomado em conta o escoamento de toda essas águas,



Câmara Municipal de Caminha

apenas se fez a parte mais fácil que foi a ligação às frágeis linhas de água existentes, quando tinha de se efetuar os trabalhos de direcionamento até ao mar.

Em dias de intempérie, os moradores junto a essas linhas de água vivem preocupados com as consequências da quantidade de água que passa junto das suas habitações. Principalmente os mais idosos que não dormem preocupados em proteger os seus bens e as suas próprias vidas.

Falo das linhas de água da Sandia, da Vista Alegre, de Vilarinho e da linha de água da Retorta.

- **O repavimento de várias ruas com tapete betuminoso**, pois os buracos são tantos que impedem a normal circulação rodoviária.
- **A recuperação** e melhoria do pavimento das ruas com calçada à Portuguesa. Os ancorense mais idosos manifestam-se em relação à sua dificuldade em caminhar nestas ruas, uma vez que apresentam um piso muito irregular e para eles, bastante perigoso, tendo já conhecimento de alguns acidentes.
- **Ruas sem infraestruturas de saneamento básico** que não foram contempladas na empreitada do saneamento sul da vila. Estou a falar da rua do Calvário.
- **A Rua de Vales**, será o caso mais grave que temos em mãos, tendo um acesso quase pedonal, os seus moradores exigem os seus direitos à segurança, transporte e rapidez de resposta às suas necessidades.
- **O aumento da procura turística** em Vila Praia de Âncora, principalmente nos meses de verão levam-nos a avançar sobre a necessidade de aumentar os lugares de estacionamento na Vila.
- **A construção da Casa Mortuária;**
- **O alargamento do Cemitério**, e outros melhoramentos.
- **A criação** de novas valências para o Monte do Calvário, dinamizando e dignificando desta forma um espaço que merece uma visita obrigatória, não só por ser um santuário de fé mas também pelo espaço natural e de lazer que proporciona.
- **Os Tanques de lavar do Portinho**, que foram retirados no âmbito das obras de requalificação da zona do Portinho e que eram o sustento de muitas famílias. Os mesmos tinham sido assegurados pelo I.P.T.M. a sua construção mais a Norte.



Câmara Municipal de Caminha

Senhor Presidente, existem 4 problemas neste momento que consomem de preocupação esta comunidade e que estão em cima da mesa para discussão e intervenção. São eles:

- **A Passagem de nível da Travessa do Teatro**. Tenho conhecimento das diversas reuniões com a REFER para a resolução deste problema, esperando que a solução concertada vá de encontro às necessidades da população.

- **O assoreamento no Portinho**, impedindo que os pescadores façam a sua faina em condições normais de segurança. O problema de não poderem exercer a sua normal atividade, está a levar estas famílias a passarem muitas dificuldades. Senhor Presidente, rogo para que junto das entidades competentes se estabeleça a navegabilidade do nosso portinho, para que este problema seja resolvido o mais rapidamente possível, são vidas que estão em jogo e atividades que estão a perder cada vez mais rentabilidade, estamos a falar de mais de uma centena de pescadores e respetivas famílias.

O Problema mais recente prende-se com a destruição da Duna dos Caldeirões e a consequente alteração da foz do rio Âncora devido à forte agitação marítima e cheias que insistiram em perdurar durante o mês de Janeiro de Fevereiro.

Apraz-me dizer que o Município de Caminha e a junta de Freguesia já reuniram várias vezes com a APA e a Polis Litoral Norte, e sendo este assunto muito preocupante, o Senhor Presidente da Câmara conseguiu que o Sr. Ministro do Ambiente e o Sr. Secretário se deslocassem ontem a Vila Praia de Âncora, no sentido de se encontrar soluções imediatas para este problema. É urgente retomar o curso natural do rio Âncora, uma vez que temos a época balnear a aproximar-se e necessitamos que a Praia de Vila Praia de Âncora se encontre digna e merecida para receber os milhares de turistas, que nos visitam anualmente.

Sr. Presidente, por último e não a menos importante, temos a mais recente notícia da instalação de uma nova superfície comercial no lugar da Sandia.

Como pode imaginar esta situação é muito complicada sendo eu o Presidente de todos os Ancorenses, tenho que defender os comerciantes mas também não posso



Câmara Municipal de Caminha

abandonar as dezenas de Ancorenses que vêm à junta, muitos deles com os filhos nos braços e com lágrimas nos olhos pedirem auxílio mais concretamente trabalho. Ainda estes dias tive conhecimento de um homem que se tentou suicidar no Monte do Calvário pelo motivo de não ter trabalho para poder dar o sustento a duas crianças e à sua companheira.

Sei que a superfície comercial que vai ser implantada em Vila Praia de Âncora pode prejudicar o nosso comércio local e tradicional derivado de já haver duas na nossa área e esta ter ainda a agravante de ser implementada dentro da Vila. Na minha opinião como Presidente da Junta, não posso estar contra a criação de postos de trabalho diretos, mas também não posso esquecer os prováveis postos de trabalho que poderão acabar quando esta superfície entrar em funcionamento.

Meus Senhores e minhas Senhoras:

No dia 20 do corrente mês, (quinta feira) pelas 18:30 horas, fui informado pelo Sr. Presidente da Câmara da instalação deste novo investimento da SONAE na zona da Sandia, em Vila Praia de Âncora e, logo ali, tive a ocasião de demonstrar toda a minha preocupação com as consequências que aquele investimento poderia ter para o pequeno comércio da Vila. Do Presidente da Câmara retive a mesma preocupação mas, sobretudo, a garantia de que o estabelecimento a abrir será o de mais pequena dimensão do grupo (**espaço Bom Dia**) além da zona alimentar só terá um pequeno espaço de **para- farmácia** e uma **pequena cafetaria**. Haverá também um ganho urbanístico em toda aquela zona, desde a rotunda da A28 até à Rua 5 de Outubro com uma intervenção ao nível de infraestruturas de águas pluviais que tantos danos têm causado à população, que há um acordo entre o **Município e a SONAE** para a generalidade dos postos de trabalho sejam preenchidos por residentes no Concelho de Caminha e, em particular, de Vila Praia de Âncora, e mais importante que isso, a garantia de que vão ser acompanhadas, por parte do Município, todas as situações de dificuldades que possam vir a ser sentidas e criadas, que a economia local tenha mais capacidade para resistir e crescer através da qualificação de eventos, da criação de mais estacionamento e da implementação de outras medidas de atracção de pessoas à vila.



Câmara Municipal de Caminha

Tendo já reunido com o meu executivo chegamos à conclusão que não estamos contra a criação dos novos postos de trabalhos mas é nosso parecer que poderia ser ponderada uma diferente localização para a superfície a implementar.

Solicitamos ainda ao Presidente da Câmara que a junta de Freguesia possa acompanhar todo o processo de implementação da nova superfície e que sejam criadas as condições, há muito exigidas, da valorização e qualificação do comércio local de Vila Praia de Âncora. Da nossa parte e como sempre, estamos ao lado das populações e sempre disponíveis para defender os interesses de toda a comunidade.

Sr. Presidente são muitas as necessidades que ainda ficam por expor como por exemplo a nova sede da Junta, os balneários e posto médico de apoio à praia etc. etc.

Temos consciência de todos os problemas tanto a nível da conjuntura económica que o nosso País atravessa, como da falta de meios financeiros da própria Câmara.

Mas deve compreender que é o meu dever pugnar pela melhoria da nossa Freguesia e de todos os seus habitantes.

Muito Obrigada.”

O **Senhor Rui Fonseca** saudou os presentes e manifestou o seu repúdio por um comunicado que foi distribuído onde estão referidos autarcas. Disse que é natural de Vila Praia de Âncora, empresário e proprietário do Intermarché de Valença. É presidente da Assembleia Geral da União Empresarial do Vale do Minho e é nessa qualidade que se apresenta na reunião, disse também que a União Empresarial do Alto Minho está disponível para prestar qualquer apoio que os comerciantes julguem necessário. Disse que esteve ligado ao licenciamento do Intermarché pelo que conhece estes processos, disse que em Valença tem também muita concorrência. Referindo-se ao Intermarché de Vila Praia de Âncora, teve a oportunidade de finalizar o processo de licenciamento, e lembra-se que na altura teve grandes conversas com as pessoas de Vila Praia de Âncora precisamente porque diziam que a implantação de uma grande superfície comercial prejudicaria e muito o comércio



Câmara Municipal de Caminha

local e na altura disse que o impacto que um Intermarché cria é totalmente diferente do impacto que a implantação do Continente cria; primeiro porque o Intermarché tem uma gestão tipo franchising o que significa que o dono da empresa está instalado junto à sua sede e lá faz a sua vida investindo parte dos lucros da empresa na sua localidade; Disse que, quando se diz que o Continente vai criar 85 postos de trabalho, isso é pura demagogia, disse que dia 4 de dezembro abriu em Vizela um Continente e tinham prometido criar 120 postos de trabalho e a realidade é que tem 62 postos de trabalho, a diminuição do volume de negócios obrigou a que se adaptassem a uma nova realidade. Numa primeira fase acredita que possam criar os 85 postos de trabalho, mas não se manterão. Disse que em Monção o Continente prometeu vários investimentos e nada fez; a prática do Continente é sempre centralizar tudo o que faz com que não hajam produtores locais a fornecer o Continente; o trabalho no Continente é precário; disse também que é a primeira vez que vê surgir um Continente tão perto de uma lota de peixe pelo que, também os pescadores sentirão os efeitos da instalação do Continente.

Disse que nem os impostos ficam em caminha já que são pagos na sua sede que é em Matosinhos; afirmou que em termos de preços, não vai haver diferenças. Disse que o Continente é a empresa que mais investe em publicidade no país, mas a nível local não faz nada.

Deixou um apelo ao Senhor Presidente para que, se ainda for a tempo, pense duas vezes e não permita a instalação do Continente em Vila Praia de Âncora.

A **Senhora Luísa Vilas Boas**, em representação do Movimento de Empresários do Concelho de Caminha, saudou os presentes e leu:

“Apresento a todos os melhores cumprimentos, agradecendo desde já a oportunidade que, em nome do Movimento de Empresários do Concelho de Caminha, tenho em colocar junto de V. Ex.^{as} as nossas preocupações e questões relativas à instalação de uma unidade comercial de dimensão relevante na freguesia de Vila Praia de Ancora promovida pela Sonaerp-Retail Properties, SA.



Câmara Municipal de Caminha

Fomos informados pelo Senhor Presidente da Câmara de Caminha, na passada quinta-feira, sobre a instalação da referida unidade comercial, como se a mesma fosse benéfica para o concelho, acentuando-se a tónica na criação direta de 85 postos de trabalho.

Infelizmente a realidade vivida por todos nós relativa à instalação de unidades comerciais de dimensão relevante em concelhos com a dimensão do de Caminha diz-nos que o único beneficiário da instalação é apenas o seu promotor, neste caso a Sonae.

Efetivamente, estudos realizados para analisar o impacto destas unidades revelam que acompanhado de novas tecnologias, profissionalização de técnicas de gestão e marketing, a internacionalização progressiva das economias, entre outros fatores, como, neste caso em particular, a existência de parque de estacionamento e a construção de vias de acesso direto ao estabelecimento, coloca em causa o comércio tradicional de caráter familiar, com reduzidos meios para modernizar mais o seu serviço, sem poder de negociação, tema sobre o qual muito se tem falado com os maus exemplos praticados por esse tipo de promotores. Origina o desaparecimento de alguns estabelecimentos comerciais, criam problemas de desemprego e de desqualificação social urbana de algumas áreas nomeadamente nas áreas centrais das nossas vilas e cidades.

É sabido que a unidade comercial a instalar, em concreto integrará mercearia, peixaria, talho, bijutaria, pastelaria, *snack bar*, *take-away*, perfumaria, cosmética e parafarmácia. Uma observação singela ao aparelho empresarial do concelho revela uma alta densidade comercial, o elevadíssimo número de empresas por cada mil habitantes, aliado ao baixo poder de compra e à atomização na prestação destes serviços sendo que muitos serão aqueles que serão afetados para benefício de um, neste caso, a Sonae.

O exposto resulta de dados científicos, constantes de estudos elaborados por várias entidades como a Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa e a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.



Câmara Municipal de Caminha

Assenta a instalação desta unidade no pressuposto da criação de 85 postos de trabalho. No entanto todos sabemos, e mais uma vez é científico, que associada a esta alegada criação se destroem quatro postos de trabalho por cada um criado.

Assim, terá de se concluir que a permitir-se a instalação proposta, o executivo que V. Ex.^a dirige, estará tão somente a destruir 340 postos de trabalho.

Não vamos esmiuçar o tipo de trabalho criado, se a termo ou em regime de prestação de serviços e de onde provêm esses recursos humanos, V. Ex.^a certamente saberá.

Sabemos, é dado adquirido, que o “núcleo duro” de colaboradores e os mais bem remunerados serão deslocalizados de outros concelhos.

Mais: é política nacional da Sonae não apoiar os fornecedores locais nem as suas associações desportivas, culturais, recreativas ou de solidariedade social.

Posto isto, o Senhor Presidente e o executivo que dirige ao apoiar a instalação em Vila Praia de Âncora desta unidade comercial, está a contrariar o espírito da Lei vigente que regulamenta o regime de autorização a que estão sujeitos a instalação e a modificação de estabelecimentos de comércio a retalho e de comércio por grosso em livre serviço e a instalação de conjuntos comerciais, que tem como objetivo principal assegurar a coexistência e equilíbrio dos diversos formatos comerciais, defender o interesse dos consumidores e a qualidade de vida dos cidadãos num quadro de desenvolvimento sustentado e sustentável e de responsabilidade social das empresas.

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, não nos conformamos com a tentação que eventualmente poderá ter em contrariar estudos sobre o impacto destas unidades comerciais que fixam, neste caso a perda de postos de trabalho e não a sua criação, que não considere como consequência o encerramento efetivo de empresas, que contribua para o desequilíbrio e empobrecimento do aparelho empresarial e das relações estabelecidas entre empresas, população e instituições.

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, é certo que esta questão está toda nas mãos do executivo que dirige e, no final, a sua decisão pesará de forma irreversível na confiança que em si e no seu executivo foi depositada. Muito obrigada.”



Câmara Municipal de Caminha

A **Senhora Sandrine** perguntou se, quando o Intermarché, onde trabalha, começar a despedir pessoas a que porta poderão “bater”: ao Continente, à Câmara ou ficam em casa.

O **Senhor Presidente** esclareceu:

“ Comecemos pela verdade:

- 1- Deu entrada na passada quinta-feira, dia 20, um PIP para instalação de uma superfície comercial em VPA
Logo que o PIP entrou, convoquei uma reunião com os comerciantes e recebi-os, no mesmo dia, para lhe comunicar a notícia;
- 2- Esse pedido vai ser avaliado pelos nossos serviços como todos os PIP são. É preciso aferir do cumprimento do PDM, do índice de construção, da conformidade urbanística, da existência de linhas de água, da relação com os terrenos e arruamentos confinantes, etc.
- 3- Entretanto, o que resulta claro do pedido é que se pretende instalar uma superfície comercial com uma área de implantação de 2700 m², um supermercado do género Bom Dia, um supermercado que não terá nenhuma loja anexada tipo Worten, Modalfa ou outras mas apenas uma cafetaria e uns módulos Well's (nem sequer loja Well's), um edifício que aparentemente se enquadra com a paisagem.
- 4- Das conversas preliminares que tivemos, sempre demonstramos preocupação com o impacto urbanístico do edificado, da necessidade de investimento que temos na nossa terra, das consequências para o comércio local, sobretudo o pequeno comércio local, da instalação da superfície;
- 5- Deixamos claro que o investimento teria que ser, por isso, adequado à nossa zona e adequado à estratégia global do município de potenciar a criação de emprego e sentimento de confiança noutros agentes económicos



Câmara Municipal de Caminha

- 6- Por isso, foi-nos garantido aquela área de implantação (que é menos do que a área de implantação de outra superfície comercial do concelho a sul), a criação de 85 postos de trabalho imediatos, que a escolha da generalidade dos trabalhadores seria feita no concelho, que seria feita a partir da Bolsa de Emprego do Município, que seria feita numa sala dos Paços do Concelho.
- 7- Mas mais: que não haveria as lojas que normalmente vêm agarradas ao continente
- 8- Mais: que seria necessário potenciar os produtos locais, colocando-os à venda no novo equipamento, potenciando o seu escoamento por outras lojas Continente do país. A esse propósito, logo que seja avaliado o PIP, ficou o Município, sem prejuízo da ação inteligente dos nossos produtores e empresários, de avançar com uma listagem de nomes que podem vir a fornecer o Continente de VPA. A SONAE concordou que há claras oportunidades no concelho: padaria, pastelaria, doces tradicionais, peixe, produtos hortícolas, mel, compotas, fumeiro, solha seca, etc. Esse é um trabalho que queremos muito fazer e que queremos muito fazer e que queremos fazer com os representantes dos empresários.
- 9- Mais ainda: atendendo à linha de atuação do Continente, detentora da marca Missão Sorriso (Leopoldina), como sempre fazem noutros locais, realizarão trabalho de apoio em escolas, projetos comunitários e apoio a instituições.
- 10-Finalmente, quisemos acompanhar a divulgação que se fará ao novo Continente de modo a potenciar a imagem e o nome de VPA.

O PIP entrou, todas estas matérias estão assentes entre a SONAE e a Câmara, vamos estudar em que condições o projeto pode ser aprovado. Depois do PIP deferido, reunião da COMAC onde o Município tem direito a voto.

Sobre mentiras e intoxicação:

- 1- O novo Continente proposto não é uma mega-loja, nem um centro comercial, nem uma arma de destruição maciça. Não tem uma implantação de 5000 m2,



Câmara Municipal de Caminha

não tem Worten, nem Modalfa, nem outras lojas acopladas para além do que transmiti.

- 2- O novo Continente proposto passa a ser a 2ª maior superfície comercial em termos de implantação e tem uma parte alimentar muito em linha com o maior do concelho (cerca de 1600m2)
- 3- Não é verdade que não haja diálogo e a prova disso é esta reunião: no próprio dia do Pedido de Informação Prévia anunciei o facto aos comerciantes (o primeiro dia em que o podia fazer, até aí nada ia para além de meras intenções como outras existem, para outras áreas do comércio e indústria), temos esta reunião descentralizada, temos a Assembleia Municipal e não é verdade como alguns políticos fizeram crer que tudo isto foi feito nas costas do executivo porque nada se pôde fazer, até agora, a não ser dar entrada do pedido e estudá-lo.

Sobre a nossa avaliação:

- 1- Apresentamos à população do concelho um projeto que tinha como eixo central a criação de emprego e o desenvolvimento económico da nossa terra.
- 2- A SONAE compreendeu bem o espírito de abertura e de entrega do Município e, naturalmente, viu uma oportunidade de negócio em VPA, confiou no nosso concelho.
- 3- Vão ser criados 85 postos de trabalho imediato entre as pessoas da nossa terra dando resposta imediata ao desespero das famílias. A minha experiência dos atendimentos, o facto de no mês de Dezembro termos passado os 1000 desempregados;
- 4- Naturalmente também valorizamos o cuidado que se coloca na ligação com produtores e empresários locais. Não é abstrato: somos nós que vamos potenciar essa ligação;
- 5- Temos a questão urbanística do local, agarrar a malha, dar-lhe coerência, espaços verdes, estacionamento, valorização da zona



Câmara Municipal de Caminha

- 6- Ainda a possibilidade de darmos um passo firme na resolução dos problemas das águas pluviais e está combinado o encontro de ideias e recursos entre técnicos do Município e da SONAE;
- 7- Ainda a possibilidade de valorizar da posição do consumidor, da baixa de preços, da potenciação de um leque mais vasto de produtos;

Não é indiferente a entrada deste estabelecimento para o comércio local, quer para as grandes superfícies, quer para o comércio tradicional;

Preocupa-me ambos, preocupa-me especialmente o comércio tradicional.

Durante os últimos anos, o nosso concelho foi perdendo população, gente, dinheiro, postos de trabalho. O comércio não está bem e não foi o Continente quem provocou a situação.

Queremos acompanhar a questão do comércio de proximidade. Estou convencido que os cafés, restaurantes, lojas de roupa, sapatos, decoração e de artigos diversos vão ganhar com o polo de atratividade que o Continente vai criar. Virá, de certeza, mais gente para a rua. Gente do nosso concelho que deixa de ir comprar a Viana ou a Cerveira e gente de fora do concelho, fidelizado no Continente, que agora tem um espaço mais próximo. Mais gente nas ruas!

Mesmo assim, precisamos de encontrar soluções que outros não souberam encontrar nos últimos anos: mais estacionamento, eventos mais qualificados, melhor divulgação, maior envolvimento entre o Município e comerciantes, prestigiar a nossa terra, trazê-la para a ribalta, apoiar a abertura de mais empresas, mais negócios.

Eu estou, como sempre estive, disponível para isso. Por isso fizemos um Natal e uma passagem de ano forte que nos colocou no topo distrital este ano e encheu, praticamente, os nossos hotéis; por isso estamos a divulgar a lampreia e o peixe do nosso mar (a lampreia distrital foi apresentada no concelho e saiu em vários jornais); por isso fizemos o Dia dos Namorados que encheram os nossos restaurantes e fizeram que as pessoas saíssem agradadas, por isso estamos a preparar um grande Carnaval e Caminha Doce que já colocamos na imprensa



Câmara Municipal de Caminha

espanhola, por isso vamos trazer um grande evento de Verão de música para VPA com o apoio de uma rádio nacional, por isso baixamos os impostos, contra a opinião de alguns, para que as pessoas possam ter mais dinheiro no bolso, por isso lutamos por equilibrar as contas da Câmara para podermos ajudar mais os que mais precisam.

Podem, por isso, os comerciantes locais contar comigo.

Sou o Presidente da Câmara de todas as pessoas do concelho. O Presidente da Câmara de Caminha não tem como intuito máximo defender o interesse de uma superfície comercial que aqui quer investir 6.5 milhões, mas também não tem de defender o interesse de uma grande superfície comercial já instalada que terá mais concorrência. Eu entendo o interesse das pessoas, de todas as pessoas do concelho. Defendo as famílias com desempregados, os 1000 desempregados, defendo aqueles que aqui querem investir, o comércio de rua que tem definhado, defendo os pequenos comerciantes que receiam esta novidade, defendo o desenvolvimento económico do concelho. E defendo também o interesse daqueles que já trabalham, que trabalham noutras superfícies comerciais, estou aqui para dar a cara e não me resigno.

Por isso, o debate deve ser sério.

Chega de mentiras! E chega de infâmia!

Por causa deste assunto, podemos discordar. Mas não pode ter acontecido o que aconteceu hoje à noite.

Este texto é uma vergonha, uma infâmia e é inadmissível. Podemos discordar mas o texto demonstra que há muitos mais interesses para além da defesa legítima de interesses do pequeno comércio. Há agentes estranhos, que vocês identificam facilmente, neste debate. E há gente a querer tirar partido de uma pseudo-fragilidade da Câmara ou a defender interesses individuais ligados ao lucro e ao monopólio.

E digo-vos mais,

Não concordo com a política do terror. Acenar com o desemprego das pessoas, pressionar funcionários e fornecedores, abaixo-assinados subscritos na Areosa a



Câmara Municipal de Caminha

favor do comércio local de Vila Praia de Âncora, telefonemas para instituições a ameaçar com o corte de subsídios, não, isso não.

Quero dar uma palavra a todos, aos desempregados que podem contar comigo, aos empregados, especialmente aos empregados de outras superfícies comerciais, grandes e pequenas, e aos pequenos proprietários que podem contar comigo que estou convencido que este investimento, a concretizar-se, será bom para todos e que cá estarei para assumir as minhas responsabilidades no futuro.

Chega de medo. É preciso esperança. No passado uma grande superfície comercial abriu em Âncora, fizeram-se abaixo-assinados, anunciou-se o fim do comércio local e depois, o comércio local aumentou as suas lojas, os que as mantiveram qualificaram o seu espaço, abriu o Mini-Preço em VPA e outras abriram a norte do concelho.

Vamos ter mais gente e mais dinheiro. Não abre uma superfície comercial no distrito de Viana desde 2009 e a primeira que abre, a primeira demonstração de confiança da economia é em Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha.

O mundo empresarial percebe que há um novo espírito no nosso concelho.

Durante os últimos 6 anos foram destruídos mais de 1000 postos de trabalho no concelho e andamos a discutir o encerramento de empresas. Agora, a diferença é substancial, andamos a discutir um investimento no concelho, a abertura de uma empresa e a criação de postos de trabalho. Já mudamos e essa é uma boa notícia para o nosso concelho.

O **Senhor Vereador Mário Patrício** saudou todos os presentes e disse:

“É um debate sério. Mas eu já tomei a decisão.

A decisão de instalar um Continente, decisão de uma só pessoa, do Sr Presidente, constitui o momento negro para a democracia em todos os mandatos havidos pós 25 de Abril.

Foi uma decisão às escondidas.



Câmara Municipal de Caminha

Presidiu a uma reunião de Câmara no dia anterior e não deu conhecimento de nada a quem foi eleito democraticamente.

O paladino da democracia, da liberdade, faz uma coisa destas? Como é possível esconder uma decisão num assunto desta importância?

Para escolher a cor de umas flores faz uma reunião, se for preciso. Para decidir sobre a instalação do Continente não pede a opinião de ninguém e limita-se a dizer já está! já decidi! Simplesmente incrível.

Diz que o segredo é a alma do negócio e tudo por causa da negociação de alguns terrenos, afirma na rádio caminhense.

Mas agora também se mistura na escolha dos terrenos? Negócios de terrenos? Negócio com a Sonae? Que promiscuidade é esta?

Que compromissos tem com a Sonae Sr Presidente?

Que compromissos tem com os terrenos?

Porque tem de ser assim?

Se pensa que o Concelho de Caminha precisa de mais grandes ou médias superfícies, alterando o equilíbrio comercial no retalho existente, porque tem que ser naquele local, em plena Rua 5 de Outubro de Vila Praia de Âncora?

Porque diz que é na Sandia? É na Rua 5 de Outubro!

Em alguma imprensa escreve-se que vai haver 100 empregos quando o próprio Sr Presidente fala em 80. Passa de 80 para 100 da manhã para a tarde. Propaganda para minorar o impacto da notícia?

Face à área do hipermercado, conhecendo-se situações semelhantes, provavelmente serão 60 empregos.

E os que vamos perder? Serão mais com certeza.

Se acha que este continente poderá trabalhar com os produtores locais, porque que não fala aos supermercados e pequenas superfícies existentes para fazerem isso? Para isso não precisa de trazer o Continente. Trabalhe com quem já está no Concelho.

E os mercados Municipais, o mercado do peixe, a lota, o que lhes vai acontecer?



Câmara Municipal de Caminha

Todas as justificações que propagandeia são obviamente para esconder a má decisão que já tomou.

Deixe os vários agentes discutir o assunto. Decida depois.

Porque que não o pode fazer?

Só há uma explicação para o seu comportamento, de não ouvir quem de direito para uma tomada de decisão desta enorme importância e quando anda a dar lições de democracia e liberdade para fazer coisas de muito menor importância.

Porque não aceita outras localizações?

Que compromissos existem?

Porquê o Continente e não outra qualquer marca?

Na sua ótica não podia haver outra marca que desse melhores condições?

Porque que nos engana dizendo que o continente se não investir em Caminha o faz em Viana, ou Cerveira? Estão-nos a atirar areia para os olhos, mais uma vez para enganar-nos.

Acha que o Continente vai investir num outro hiper em Viana? Talvez em cima do que já existe.

E em Cerveira? talvez ao lado do Pingo Doce.

Não nos engane mais com explicações para enganar o povo do concelho de Caminha.

Aqui há um compromisso muito negro e que vai ser necessário ser muito bem esclarecido.

Ninguém livre, livre de interesses, de compromissos, faz uma coisa destas. Toma uma atitude de que tem que ser. Algo se passa...

Qualquer que fosse o Presidente de Câmara livre e achando que o concelho poderia ter mais um hiper, daria a conhecer o que pensava e ouvia as opiniões de todos os intervenientes, nomeadamente os comerciantes e a população de Vila Praia de Âncora em particular.

Justifica à rádio caminhense como sendo necessário o secretismo porque é a alma do negócio. O Sr. Faz parte do negócio? Só assim se justificaria esse secretismo.

Se assim pensava porque que tinha que ser naquele local?



Câmara Municipal de Caminha

Porque que tinha que ser a Sonae-Continente?

A verdade, como sempre dizemos, pode demorar a vir ao de cima, mas virá e aí saberemos as razões que o levaram a fazer isto.

Conclusão;

O que dizemos à população do nosso Concelho foi o que sempre dissemos. O Concelho tem um equilíbrio entre pequenos e médios retalhistas, que nunca iríamos quebrar. A nossa posição foi sempre clara, até para dar sinal claro a todos para que se modernizassem para enfrentar melhor o futuro.

Sabemos dos estudos que Universidades já fizeram e que são normalmente e amplamente divulgados, afirmam que num curto espaço de tempo (menos de um ano) os empregos perdidos superam os criados, além de matar o comércio local, tradicional. De certeza que é matéria que o Sr.º Presidente sabe.

Nós estamos do lado de contrariar a sua unilateral decisão. Não encontramos justificação para a sua decisão.

Mesmo que entendamos que o Sr e o seu Executivo possa pensar de maneira diferente de nós, tendo obviamente toda a legitimidade para isso, já não tem essa legitimidade para decidir sem ouvir ninguém.

Obviamente que deveria colocar o assunto à discussão de todos e a palavra final seria sempre sua.

Mas não. O Sr. decidiu que tinha que ser a Sonae e naquele local.

Foram desrespeitados os órgãos autárquicos (Câmara e Assembleia Municipal).

Foram desrespeitadas as associações Comerciais e Empresariais.

Foram desrespeitados todos os que trabalham nos comércios e serviços.

Foi um insulto aos munícipes.

Talvez mais cedo do que o Sr. pense, saberemos que compromissos o PS tem ou teve.

O incrível foi a colaboração que teve com o Movimento dos Empresários. Coloram cartazes em centenas de viaturas e vários outdoor`s pelas rotundas dizendo “Quer um concelho? Compre em Caminha” com o objetivo de dinamizar o comércio local. O próximo cartaz será ” Quer um concelho? Compre no Continente”.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente** referiu três pontos: disse que foi feito um exercício de mentira, amnésia e infâmia. Mentira porque o pedido de informação prévia foi entregue na quinta-feira e ainda está a ser analisado; é um exercício de infâmia já que insinuam que há interesses escondidos por trás deste pedido de informação e que a verdade se saberá; disse que é um exercício de amnésia porque, perante os dramas e dificuldades que as pessoas vivem, dizerem que defenderam o pequeno comércio, que são contra as grandes superfícies comerciais e o Senhor Vereador Mário Patrício deferiu um pedido de instalação prévia de um hipermercado de 5 000 m² no concelho mas já deve ter esquecido.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** saudou os presentes e leu:

“Os vereadores do PSD querem, em primeiro lugar, congratular-se pelo facto de esta reunião se realizar neste espaço, **a escola do Viso**, que foi totalmente requalificada pelo executivo PSD, com grande sacrifício e utilizando verbas próprias, sem recorrer a qualquer financiamento.

Congratulámo-nos porque o atual executivo reconhece o bom trabalho efetuado por nós no que diz respeito à requalificação de edifícios emblemáticos do concelho de Caminha como é o caso deste, do Teatro Valadares, do antigo Hospital da Misericórdia, do edifício dos Paços do Concelho, da antiga escola primária de Caminha, dos Centros Escolares de Dem e Vilar de Mouros, etc.

Esperamos sinceramente que este executivo continue este nosso trabalho de requalificação e que, daqui a um ano ou dois, possamos realizar esta reunião na Escola de Vilarinho.

Relativamente a esta reunião gostaria de deixar aqui dito e de exigir que na próxima reunião descentralizada os vereadores da oposição tenham conhecimento atempado dos assuntos a debater. Aqui não somos nem mais nem menos que os outros vereadores: só não temos pelouros atribuídos.

Por isso temos o direito de saber com a mesma antecedência que o Sr. Presidente e os Srs vereadores os assuntos a expor pelos munícipes inscritos nestas reuniões.



Câmara Municipal de Caminha

Segundo a página do município, é opinião do presidente da Câmara que estas reuniões contribuem para uma democracia local mais participativa e mais próxima dos cidadãos, com mais diálogo e maior transparência. Pois é isso mesmo que queremos.

Infelizmente o que o Sr. Presidente diz não é coerente com o que faz. Exemplo disso é a sua decisão em instalar um “continente” no centro de Vila Praia de Âncora sem ouvir ninguém. Tudo leva a crer que essa decisão foi já tomada por si há muito tempo. Foi já uma cartada sua durante a campanha eleitoral prometendo empregos a uma infinidade de pessoas. Iremos ver às custas de quem. Lembro que o executivo do PSD criou efetivamente 46 empregos no Hospital da Gelfa sem prejudicar ninguém. Desafio-o a fazer o mesmo.

Prometeu ao concelho de Caminha mais emprego, mais diálogo, melhor futuro. Prometeu salvaguardar postos de trabalho, apoiar os trabalhadores, as empresas e os empregadores. Nós concordamos, mas tememos que isso não aconteça. A estratégia para o município tem de passar pelo desenvolvimento do setor primário e da produção industrial, revitalizando o tecido económico existente.

Não é a defender e a beneficiar uma multinacional como a SONAE que vai trazer mais desenvolvimento e riqueza ao concelho.”

A **Senhora Vereadora Liliana Silva** manifestou o seu repúdio pelo comunicado que foi distribuído, disse que o que lá consta deve ser averiguado porque as pessoas têm famílias e todos são afetados com este tipo de atos.

Relativamente ao Continente e como o Sr. Presidente disse que tinha dúvidas quanto à posição do PSD, a Senhora Vereadora disse que o PSD é contra a instalação do Continente naquele local; disse que vai lutar pelas pessoas que têm comércio na Rua 5 de Outubro e não pelos eventuais consumidores que possam aparecer; disse que devem ser estudadas outras soluções e não darem como dado adquirido a instalação do Continente naquele local; poderão existir outras soluções, mais viáveis e que possam agradar a toda a gente.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Álvaro Meira** saudou os presentes e disse que pretende falar da poluição e da praia das crianças. Disse que lhes foi prometida a Bandeira Azul; que seriam limpas as linhas de água. Em relação à praia das crianças pediu que a câmara registasse a marca “Praia das Crianças” já que seria a única do país mas para isso teria que ser erradicada a poluição. Pediu que fosse feito um esforço para que isto se concretizasse e que a praia das crianças fosse dinamizada para as crianças.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** disse que esta é uma preocupação do executivo, tal como foi dos anteriores, e não é uma questão fácil. O que se passa é que para garantir a atribuição da Bandeira Azul, é necessário que haja uma sequência de análises de água com excelente qualidade; disse que os três anos consecutivos de bons resultados poderão ser reduzidos para um ano e pretendem que o ano de 2014 seja o ano da mudança e para tal há grandes preocupações; disse que têm tido uma série de iniciativas entre elas fazer análises em três pontos do rio procurando descobrir onde está a origem do problema, o foco de poluição.

O **Senhor Presidente** disse que têm procurado chamar alguma atenção para esta matéria porque se se mantivesse o problema, à entrada da praia, a época balnear estaria em risco com uma situação muito complicada para a praia.

O **Senhor Brito Ribeiro**, em representação da Nuceartes, falou do Dólmén da Barrosa; manifestou o desacordo pela instalação de um parque de lazer/radical naquela zona violando a área de proteção do monumento; disse que faz sentido a criação de um parque radical mas não naquele local. Disse que para aquele local, para a sua preservação e valorização, deve ser feito um projeto que abarque não só a quinta da Barrosa mas também a Fonte da Agra, os trilhos medievais da baralha, a ponte da torre e até o caminho de Santiago. Disse que deveria ser incluído no projeto um painel interpretativo daquele local já que não existe bem como abarcar um núcleo arqueológico. Sobre a Cividade Âncora-Afife, que esteve ao abandono



Câmara Municipal de Caminha

durante muitos anos, foi assinado um protocolo entre a Câmara de Caminha e a Câmara de Viana do castelo, em Julho; passados uns dias da assinatura a câmara de Viana enviou para o local uma equipa de limpeza, fez a parte que lhe competia mas a câmara de Caminha, até à data, nada fez.

O **Senhor Presidente** disse que há uma grande preocupação relativamente ao dólmen da Barrosa; existe um projeto que vem do anterior executivo que abarcaria a criação de um museu; disse que o projeto não tem a maturidade para se poder candidatar aos fundos europeus; a Cividade diz respeito a todo o Vale do Âncora, foram dadas instruções para que fosse feita a limpeza de toda aquela zona; disse que está a ser preparada uma caminhada juntamente com La Guardia, que tem como ponto de partida a cidade de Âncora-Afife; disse que é uma zona com um grande potencial e têm que ser criados acessos.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** disse que, em relação à Quinta da Barrosa, é necessário resolverem a questão da posse dos terrenos.

O **Senhor Presidente** disse que há efetivamente um problema, três irmãos que fizeram um acordo com a Câmara Municipal; existe um compromisso de a Câmara, até à páscoa, apresentar uma solução, uma proposta de forma a resolver esta situação.

O **Senhor Manuel Marques** agradeceu a presença do executivo em Vila Praia de Âncora. Disse que se realizou um congresso da ANAFRE, da qual é coordenador distrital e a freguesia, membro. Disse que neste congresso foram aprovadas 12 moções; disse que na maioria das moções foi pedida a revogação imediata da Lei 75/2013 por não corresponder às necessidades das populações; quanto à Lei 73/2013, considerando uma provocação a atribuição de 1% do IMI urbano e 50% do IMI rustico; deram muitas competências às juntas de freguesia mas pouco dinheiro para fazerem mais. Disse que embora esta lei tenha sido aprovada com a reforma



Câmara Municipal de Caminha

administrativa, pediram para devolver as freguesias retiradas conforme a vontade das populações; reforçou que tiveram uma luta contra a reforma administrativa e por unanimidade, rejeitaram esta reforma; perguntou ao Senhor Presidente se está ao lado das freguesias do concelho que foram extintas e ao lado da ANAFRE; disse que a Lei 75/2013 não resolveu os problemas das freguesias, não está regulamentada; perguntou se o senhor presidente vai aproveitar o potencial humano que existe nas juntas de freguesia, se transferirá verbas ou se estabelecerá protocolos.

O **Senhor Presidente** disse que a posição da câmara continua a mesma dando a mesma atenção considerando inclusive, em muitas matérias, vinte freguesias e não catorze; disse que a lei atribui às freguesias competências que eram normalmente atribuídas às câmaras; disse que é uma lei mal feita, mal estruturada atribui essas competências às juntas mas não lhes atribui os instrumentos cabendo à câmara encontrar os recursos e os mecanismos.

O **Senhor Manuel de Vasconcelos Presa** disse que é residente na Rua Luís de Camões sendo esta uma rua que fica inundada quando chove com águas provenientes da A28. Pediu que fosse resolvido este problema.

A **Senhora Mabília Cunha Vasconcelos** referiu-se à Rua 13 de Fevereiro, disse que o piso está degradado e tem graves problemas de escoamento de águas, quando chove fica tudo inundado.

A **Senhora Maria dos Anjos Figueiras** solicitou reparações no Caminho da Rocha já que é um caminho muito degradado, que junta muita lama quando chove e não permite que passem lá viaturas.

O **Senhor Guilherme Lagido** disse que estes não são problemas fáceis de resolver já que a drenagem das águas pluviais que provém da A28 não é suficiente. Disse



Câmara Municipal de Caminha

que já abordaram esta questão com a concessionária da A28 mas há um problema jurídico já que o concessionário inicial já não existe e o novo concessionário tem dificuldade em resolver o problema. Disse que este problema não está esquecido e estão a tentar resolver o problema. Em relação à Rua 13 de Fevereiro disse que ali é necessária uma intervenção com algum “peso” pelo que, juntamente com a Junta de Freguesia tentarão resolver também o problema. Em relação à Rua da Rocha disse que não é só um problema de piso mas também de alargamento da via e outro assunto que, também juntamente com a Junta, terão que tentar resolver.

O **Senhor Presidente** deu por encerrada a reunião e disse que a questão das águas pluviais, embora não sendo uma questão “palpitante” é uma questão muito importante e que fica esquecida quando passa a época de chuvas. Disse que é uma obra profunda e é uma preocupação de todos, uma matéria preocupante e espera poder começar a construir uma solução que vá de encontro às necessidades e à resolução deste problema tendo sempre em conta que os recursos são reduzidos.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram 21 horas e 00 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim que a secretariei.

Paços do Município do Concelho de Caminha, 26 de fevereiro de 2014

ASSINATURAS:

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Luís Miguel da Silva Mendonça Alves)



Câmara Municipal de Caminha

A SECRETÁRIA

(Anabela Pereira Monteiro)